

O RECADO DE VORCARO PARA LULA

Todas as pessoas que prestam atenção na história da política nacional sabiam que a relação entre o Banco Master e o governo poderia ir muito além de meros encontros. A PF, na quinta-feira, fez uma diligência que começou a descortinar como essa relação se dá. Mensagens extraídas do celular de Daniel Vorcaro, reveladas pelo Estadão, mostram com todas as letras qual era a função de Jaques Wagner no esquema: ser a ponte entre o banqueiro e o Palácio do Planalto.

Em 17 de julho de 2024, o diretor comercial do Master, Felipe Mascarenhas, escreveu a Vorcaro que circulava a informação de que o banco era próximo do governo, "igual aos irmãos Batista" - daquela JBS que o país conheceu no Mensalão. Vorcaro comemora e responde que aquilo era marketing para o banco, e manda repassar o material "pro Lula e pra base aliada". Mascarenhas devolve: vai mandar "pra tio Guiga e Jaques".

"Guiga" é Guilherme Sodré, publicitário baiano apontado pela investigação como amigo pessoal e operador financeiro do senador. "Jaques" é o líder do governo no Senado. Em uma única troca de mensagens, o Master definiu o seu cardápio de acesso ao topo da República: os recados sobem através de Jaques Wagner.

Essa é a confirmação de todos que tem olhos para ver vinham dizendo. O senador não é um personagem lateral nem um beneficiário acidental, mas o canal institucional que dava ao banco de Vorcaro linha direta com Lula.

A PF aponta que, entre 2024 e 2025, Wagner recebeu de Augusto Lima e Daniel Vorcaro, direta ou indiretamente, um conjunto de benesses: um apartamento de R\$ 2,5 milhões em Salvador, R\$ 3,5 milhões repassados a uma empresa ligada à sua nora, além de acesso ao avião particular de Augusto Lima à família do senador em diversas ocasiões e ingressos de camarote para shows em Los Angeles e São Paulo, custeados por uma empresa suspeita de auxiliar o Master nos crimes financeiros.

E o que o banco recebeu em troca? Ora, atuação parlamentar sob medida. Segundo a PF, Wagner trabalhou para ampliar o crédito consignado, para elevar a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e acompanhou de perto a tentativa de venda do Master ao BRB - exatamente as três frentes estratégicas para sustentar e, ao fim e ao cabo, socorrer o esquema de Vorcaro.

A defesa do senador apelou à negação genérica ao dizer que ele não tem "nenhuma relação" com Vorcaro, que esteve com ele "apenas duas vezes" e que não pode ser responsabilizado por "conversas de terceiros". Mas as conversas de terceiros, neste caso, usam Wagner justamente como a correia de transmissão do banco Master ao presidente. Aliás, a explicação para os milhares de euros e dólares em espécie apreendidos não convenceu nem os próprios aliados.

O planalto reagiu, como sempre, como quem tem coisa a esconder. Lula telefonou ao senador para mandar que ficasse firme e, quando Wagner repetiu a frase em entrevista, o entorno presidencial se irritou. O governo não quer ser pego com as calças curtas defendendo pessoalmente o homem que a PF aponta como a ponte de acesso de Daniel Vorcaro até a presidência. Alas da esquerda estão defendendo que Wagner se afaste da liderança, o que, em si, só diz muita coisa: não se pede afastamento de um dos seus se ele é inocente.

No fim o Brasil assiste ao mesmo enredo de sempre. Se tenta esconder, empurrar a culpa para a oposição, negar e contra atacar mas, no fim, a engrenagem acaba exposta de ponta a ponta: a privatização baiana, a exclusividade por decreto, a propina, a atuação legislativa encomendada e, agora, o canal de comunicação com o Planalto formam uma linha reta. O recado era para Lula. E quem o levava era amigo pessoal tanto de Vorcaro quanto do presidente.

O Master é do PT.

- **Linha direta:** Mensagens atribuídas a executivos do Banco Master colocam Jaques Wagner como canal de comunicação entre Daniel Vorcaro, Lula e a base governista.
- **Benefícios e influência:** A investigação associa vantagens financeiras e pessoais recebidas pelo entorno de Wagner a iniciativas parlamentares de interesse estratégico do Banco Master.
- **Blindagem política:** A reação do governo e a tentativa de afastar Lula do caso reforçam o desgaste provocado pela possível conexão entre o banco, o senador e o Palácio do Planalto.

